Recebido: 27/03/2013 Emitido parece: 26/04/2013 Artigo original

A INCIDÊNCIA DO CONTRA-ATAQUE NAS FASES FINAIS DO CAMPEONATO EUROPEU 2010 DE FUTSAL

Pablo Ramon Coelho de Souza[1], Arthur de Assis Ribeiro[1], Túlio Camilo da Cruz[1], Fabrício da Mata Fernandes[1], Álvaro Netto Cardoso[2]

RESUMO

O Futsal vem passando por grandes transformações em sua dinâmica de jogo, exigindo cada vez mais dos seus atletas um adequado comportamento técnico-tatico. As ações ofensivas no futsal são divididas basicamente em jogo organizado, contra-ataque e bola parada. Neste contexto, as ações de contra -ataque tem sido uma das mais utilizadas e valorizada pelas equipes de alto rendimento. O presente estudo teve como objetivo analisar as diversas características do contra-ataque, nos jogos de futsal campeonato europeu de seleções de 2010. Foram utilizados como amostra do estudo 132 contra-ataques, realizados pelas oito melhores seleções europeias, ou seja, aquelas classificadas para as fases finais da competição. As variáveis analisadas, por meio de análise de vídeo, foram: ação defensiva do inicio do contra-ataque, tipo do contra-ataque, resultado do contra-ataque, efetividade da finalização e a efetividade com relação ao resultado da partida. Quanto às ações de recuperação da posse de bola, a interceptação de passe obteve um total de 52,28%. Para o tipo de contra-ataques, 70,46% foram os assistidos; em relação ao resultado do contra-ataque, 59,84% geraram finalização, sendo que destas finalizações, 17,72% geraram gol. Observou-se também que os contra-ataques foram aproveitados pelas equipes vitoriosas dos confrontos. Os resultados encontrados no presente estudo possibilitam caracterizar as ações de contra-ataque e podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem e treinamento dos mesmos.

Palavras-chave: Análise de Jogo. Tática. Situação de Ataque.

THE INCIDENCE OF COUNTERATTACKS AT THE FINALS OF 2010 EUROPEAN CHAMPINSHIP OF FUTSAL

ABSTRACT

Futsal has been going through great changes in its game dynamics, demanding of its athletes an adequate technical and tactical behavior. The offensives actions in futsal are divided basically in an organized game, a counterattack and set pieces. In this context, counterattack actions have been one of the most used and the most valued by the high performance teams. This study aims to analyze the characteristics of the counterattack in the futsal games of the 2010 European Championship. 132 counterattacks were used as the sample of the study, between the top eight teams, that were qualified to the playoffs. The variables analyzed through video were: defensive action at the beginning of the counterattack, kind of counterattack, result of the counterattack, effectiveness of the shot and effectiveness in relation to the outcome of the match. As for the recovery of ball possession, the pass interception had a total of 52,28%. As for the kind of counterattack, 70,46% were assisted; as for the result of the counterattack, 59,84% ended in shots on goal, and from these finalizations, 17,72% ended in goal. It was also noticed that the counterattacks were used more effectively by the victorious teams. The results found in this study characterize the counterattack actions and can help in the learning/education process and in its training.

Keywords: Analyze the Match. Tactics. Attack Situation.

INTRODUÇÃO

Inserido no grupo das modalidades esportivas coletivas, o futsal, como o handebol, basquetebol e futebol, possui espaço de jogo comum entre as duas equipes, de participação e disputa pela posse da bola, de forma simultânea direta ou indireta, com variações nos sistemas defensivos e ofensivos, de oposição/cooperação, com constantes mudanças bruscas de direção, e utilização de fontes energéticas aeróbias, anaeróbias e mistas (VOSER e GIUSTI, 2002).

O futsal é considerado o esporte mais praticado no Brasil. Levando em consideração a semelhança com as técnicas do futebol, e sendo oriundo deste, o futsal pode ser visto também como uma adaptação do futebol de 11, pois precisa de menos espaço e menor número de jogadores, o que facilita a sua prática (VOSER e GIUSTI, 2002). Essa facilidade possibilita que tal esporte seja praticado nas ruas, escolas, clube ou ate mesmo no quintal de casa. No entanto, o que encontramos na prática profissional do futsal de alto nível revela uma complexidade não acessível ao conhecimento de grande parte de seus praticantes.

Atualmente, o jogo de futsal requer do jogador empenho permanente nas tomadas de decisões, pois ele precisa exercer várias funções durante a partida, de acordo com a demanda tática. Assim sendo, ao mesmo tempo em que o atleta tem de avaliar e processar as situações, ele também tem de escolher e executar as soluções encontradas, aplicando as técnicas adequadas para determinada situação de jogo (NAVARRO, SILVA e SIQUEIRA, 2010). As rápidas mudanças situacionais fazem com que os jogadores apresentem, além de ações precisas, reações rápidas, sendo capazes de perceber estímulos, interpretá-los, programar respostas e realizá-las em intervalos curtos de tempo (CHAGAS *et al.*,2005). Para isso, as ações ofensivas são subdivididas em situações de jogo organizado, bola parada e contra-ataque (SOUZA *et al.*, 2009). Basicamente, as ações ofensivas têm como objetivos finalizar na meta adversária, progredir pelo espaço de jogo e manter a posse de bola. Logicamente, por ser um esporte também de oposição, as ações defensivas apresentam objetivos opostos, ou seja, impedir a finalização, impedir a progressão e recuperar a posse da bola, neutralizando, portanto, as manobras de ataque (COSTA *et al.*, 2010).

Deste modo, como em outros esportes coletivos, o futsal é baseado em movimentações e ações individuais e coletivas, ofensivas e defensivas, realizadas, simultaneamente, pelas duas equipes envolvidas no jogo, com o objetivo, quando a equipe tem a posse de bola, de realizar o maior número de gols sobre o time adversário, e, quando a equipe não tem a posse da bola, impedir que o oponente marque gols no seu time (GARGANTA e AMARAL, 2005). Assim, o dinamismo, a imprevisibilidade e aleatoriedade das ações, características principais do jogo, demonstradas pela marcação intensa, passes rápidos, constante perda e recuperação da posse de bola, tornam-se cada vez mais explícitas nos jogos de alto rendimento. As constantes situações de superioridade/inferioridade numérica e/ou posicional dos atletas, uma das principais características do contra-ataque, também ajudam a tornar o jogo de futsal, cada vez mais complexo e repleto de possibilidades e alternativas táticas.

O contra-ataque, segundo Garganta (1997), apresenta as seguintes características: uma equipe que recupera a posse de bola e avança para o ataque, quando a defesa adversária está desequilibrada; rápida transição da defesa para o ataque, com tempo igual ou inferior a 12''; alta velocidade de ação dos jogadores; alta velocidade na troca de passes; e pouca troca de passes, comumente quatro ou cinco passes.

Anteriormente, o contra-ataque se classificava como: sustentado, assistido e lançado (VOSER, 2003). O jogador que contra-atacava sozinho executava o contra-ataque denominado de sustentado. Já o contra-ataque assistido ocorria quando o jogador era assessorado por um passe. Por último, nesta classificação, no contra-ataque lançado, o jogador recebia a bola que tinha sido lançada de longa distância pelo goleiro ou por outro jogador.

Além disso, a insuficiência de informações em relação à forma com relação a como se iniciava o contra-ataque determinou uma nova forma de classificá-lo: contra-ataque individual e contra-ataque assistido. No individual, o jogador intercepta o passe ou desarma o adversário e conclui a ação ofensiva sem realizar troca de passes, enquanto que no assistido ocorre à troca de passes entre os jogadores de linha ou entre estes e o goleiro, antes da conclusão da ação ofensiva (SANTANA e GARCIA, 2007).

De acordo com Aburachid *et al*. (2010), existem quatro situações específicas que dão origem ao contra-ataque, que são: uma interceptação de passe, um desarme, uma defesa do goleiro, uma reposição rápida de bola parada (arremesso de meta, tiro lateral ou tiro de canto).

O contra-ataque é uma estratégia que tem sido muito utilizada por equipes de alto rendimento, havendo necessidade de estudos para ampliar o seu conhecimento, visando uma maior eficiência no jogo e em seus treinamentos específicos.

Para melhor análise das variáveis de interesse nas situações do contra-ataque, tem sido sugerido pela literatura da área o processo denominado de análise do jogo. Inclusive, muitas equipes esportivas, utilizam desse método, pois a partir da análise é possível obter informações a respeito do aprimoramento da eficácia do atleta, dos seus processos decisórios, bem como o planejamento e o controle dos treinamentos. Além disso, a análise de jogo é considerada primordial no treino e na competição, pois fornece informações a respeito do efeito das tomadas de decisões dos atletas. Pela apreciação dessas informações, é possível o aprimoramento da eficácia do atleta, dos seus processos decisórios, bem como o planejamento e o controle dos treinamentos.

Santana e Garcia (2007) analisaram a incidência do contra-ataque em jogos de Futsal de alto rendimento, mas apenas com equipes nacionais. Observando-se a relevância do estudo deste recurso, o contra-ataque, e a evolução do futsal no exterior, torna-se clara a necessidade de informações a respeito das seleções e dos atletas fora do território nacional. Desta forma, este estudo se justifica para colaborar com o conhecimento a respeito do aproveitamento deste recurso.

O presente estudo tem como objetivo analisar a frequência e as características do contra-ataque em relação ao tipo, ação defensiva que o originou, resultado do mesmo e sua efetividade como ação determinante da vitória da equipe, em determinadas partidas ou na classificação final das seleções europeias no campeonato europeu de futsal de 2010.

MÉTODOS

Amostra

Foram utilizados como amostra do estudo, 132 contra-ataques, entre as oito melhores seleções, classificadas para as fases finais, obtendo-se sete jogos das fases (quartas de final, semifinal e final). Assim, foi possível quantificar as ações segundo as equipes que, de certa forma, possuem um melhor domínio das manobras ofensivas e defensivas, sendo representativas do melhor nível técnico encontrado em um campeonato reconhecido da modalidade.

Instrumento

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizada a planilha de scout adaptada por SOUZA *et al*. (2010).

As variáveis analisadas no estudo foram: Ação defensiva do início do contra-ataque, tipo do contra-ataque, resultado do contra-ataque, efetividade da finalização e a efetividade com relação ao resultado da partida.

- Contra-ataques: recuperação da posse de bola e evolução rápida para o ataque; número reduzido de passes, até cinco passes antes do final da ação; rápida movimentação dos atletas; e transição rápida da ação defensiva para o final da ação do contra-ataque, abaixo de doze segundos; defesa encontrar-se em desequilíbrio numérico e/ou posicional;
- Ação defensiva: Desarme (abordagem do defensor direto que recupera a posse de bola), defesa do goleiro ou interceptação de passe;
- Tipo: Sustentado (realizado desde a recuperação da posse de bola ate a finalização por apenas um atleta) ou Assistido (realizado desde a recuperação da posse de bola ate a finalização por mais de um atleta);

- Resultado: Finalização (a ação terminou visando à meta adversária), jogo organizado (a ação terminou no momento em que se descaracterizou o contra-ataque, mantendo-se com a posse da bola) ou perda da posse de bola (a ação terminou gerando um contra-ataque para o adversário, ou um erro técnico);
- Efetividade da finalização: Gol, Chute Bloqueado (adversário impede o gol) ou para fora do gol (ação que não gerou gol, e não teve interferência do adversário);
- Efetividade com relação à equipe vitoriosa: A partir do total de contra-ataques, qual grupo de equipes possui maior aproveitamento: equipes vencedoras ou perdedoras.

Procedimentos

A técnica de observação utilizada foi a análise centrada no jogo. O processo de análise de dados foi realizado pelos graduandos. Analisou-se um jogo por dia, geralmente no início do dia, de modo que o avaliador estivesse mais descansado. Apenas um dos graduandos observou todos os jogos, para que, assim, não sofresse interferência do outro.

Antes do início da observação dos jogos, foram padronizadas pelos pesquisadores junto ao orientador, por intermédio das imagens de alguns jogos, a forma de análise e a característica de cada situação presente na planilha de scout. Além disso, as situações que geraram dúvidas aos pesquisadores quanto à clareza da situação presente no jogo foram submetidas novamente à análise junto ao orientador, sendo ele um expert no futsal.

De forma a verificar a consistência dos dados analisados no estudo, foi feita uma análise de confiabilidade intraobservador e interobservador. Para a validação intraobservador, foram efetuadas duas observações, com um intervalo de 30 dias. Para a validação interobservador, comparou-se os nossos registros com o de outro diferente observador.

Foram observadas 29 ações, correspondentes a 22% do total da amostra, valor acima do valor mínimo aceitável de 10%, estipulado pela literatura (TABACHNICK e FIDELL, 1989). Os resultados obtidos mostraram percentagens de concordâncias, acima dos limites mínimos definidos pela literatura, ou seja, 80% (MESQUITA *et al.*, 2009).

Cuidados Éticos

Foram preservadas as identidades de todos os atletas das seleções, bem como os dados referentes às seleções, ou seja, os dados apresentados referem-se aos vencedores ou perdedores em que as seleções estão inseridas, não permitindo a identificação do perfil de contra-ataque de cada seleção em particular.

RESULTADOS

Os resultados obtidos após análise dos sete jogos do campeonato europeu de Futsal 2010 estão expostos nas cinco tabelas a seguir. A Tabela 1 mostra a ação defensiva que gerou o contra-ataque.

Tabela 1. Ação defensiva que deu início ao contra-ataque.

	Frequência	**%**
Defesa do Goleiro	15	11,36
Desarme	48	36,36
Interceptação de Passe	69	52,28
Total	132	100,0

Os dados da Tabela 1 mostram que a interceptação de passe é a maneira mais frequente de início do contra-ataque na amostra, representando 52,28% do número total de contra-ataques. O desarme obteve resultado de 36,36% do total. E a defesa do goleiro obteve 11,36% do resultado.

Conforme a Tabela 1 foram analisadas 132 ações defensivas, em um total de sete jogos, em que a interceptação de passe obteve um total de 52,28% das ações, seguidas do desarme, com 36,36%, e da defesa do goleiro, com 11,36%. Considerando a interceptação de passe a ação mais incidente, há duas possibilidades: o defensor leva vantagem, mas não com mérito próprio (erro de passe) ou o defensor antecipa a ação do adversário, dando origem ao contra-ataque, possibilidade maior, devido do nível técnico dos jogadores. Desta forma, o resultado confirma o que diz Santos (2004), ao afirmar que cabe ao jogador selecionar a melhor solução para a situação momentânea na partida.

Na Tabela 2 estão caracterizados os tipos de contra-ataque, se são sustentados ou assistidos, ou seja, quando um jogador realiza o contra ataque sem o apoio de nenhum companheiro de equipe, ou quando no contra-ataque há troca de passes entre os jogadores da mesma esquipe.

Tabela 2. Tipos de contra-ataque.

	Frequência	**%**
Sustentado	39	29,54
Assistido	93	70,46
Total	132	100.0

Os dados da Tabela 2 mostram que o contra-ataque assistido é o mais comum nos jogos da amostra, com o resultado de 70,46%.

Na Tabela 2, quanto ao tipo de contra-ataque, verificou-se que 29,54% foram do tipo sustentado e 70,46% foram do tipo assistido, ocorrendo troca de passes entre os jogadores, o que reforça a opinião expressa por Santana e Garcia (2007), no sentido de que no esporte coletivo de alto rendimento, cada vez mais o atleta necessita da colaboração de um companheiro, sendo a ação individual pouco produtiva, portanto, pouco utilizada.

Os resultados do contra-ataque estão dispostos na Tabela 3, tendo sido divididos em finalizações, perda da posse de bola, e volta ao jogo organizado.

Tabela 3. Resultado do contra-ataque.

	Frequência	**%**
Finalizações	79	59,84
Perda da posse de bola	42	31,81
Volta ao jogo organizado	11	8,35
Total	132	100,0

Conforme a tabela, 59,84% dos contra-ataques são concluídos com uma finalização ao gol. Em 31,81% dos casos, os contra-ataques terminam com a perda da bola e em apenas 8,35% eles voltam para o jogo organizado.

A maior parte dos contra-ataques é encerrada com finalizações (principalmente, com os pés) à meta adversária, segundo dados da Tabela 3. Isso mostra que as equipes, em situações de contra-ataques, preocupam-se em terminar a jogada para evitar a possibilidade de perda da posse e início de um contra--ataque adversário. Entretanto, a efetividade desta situação não é muito alta, se compararmos o número de finalizações à meta com o número de gols marcados. Segundo Navarro, Silva e Siqueira, (2010), das manobras ofensivas, o contra-ataque é a ação mais efetiva para obtenção de gols. Podemos, então, concluir que, em um jogo de futsal, sendo o contra-ataque bastante utilizado, a efetividade em gols tende a ser elevada.

Na Tabela 3, verifica-se que há uma maior porcentagem quanto à finalização, sendo esta de 59,84%. Na ação de finalização, observa-se a oportunidade de marcar um tento por meio do contra--ataque, informação esta confirmada por Marchi *et al.,* (2010).

Já na Tabela 4, está disposto o resultado da finalização: se a finalização resultou em gol, se foi bloqueada, pelo goleiro ou por um atleta de linha, ou se a finalização foi para fora.

Tabela 4 . Finalizações.

	Frequência	**%**
Gol	14	17,72
Bloqueada	41	51,89
Fora	24	30,39
Total	79	100,00

Observa-se pela Tabela 4 que apenas 17,72% das finalizações resultarão em gol, e que houve bloqueio em 51,89 das finalizações.

Conforme Tabela 4, foram analisadas 79 ações, considerando somente o número de finalizações. A finalização objetiva realizar o gol, porém, somente 17,72% das finalizações geraram gol. A maioria das finalizações, ou seja, 51,89% foram bloqueadas, e 30,39% foram de bola para fora. Conclui-se, desta forma, que a fadiga do jogador pode interferir no resultado da ação do contra-ataque, que é o momento mais importante, sendo a condição física um dos fatores determinantes no desempenho e nos resultados alcançados (LIMA, SILVA e SOUZA, 2005).

A Tabela 5 mostra resultados da efetividade dos contra-ataques das equipes que venceram e das que perderam os seus jogos.

Tabela 5. Efetividade dos contra-ataques.

Finalizações	**Incidência de Contra ataque**	**Efetividade**	**%**
Equipes Vencedoras	67	9	13,43
Equipes Perdedoras	65	5	7,69

Na Tabela 5, observa-se que as equipes vencedoras realizaram um total de 67 contra-ataques. Deste total, nove geraram gol, sendo de 13,43% a efetividade das equipes vitoriosas. Já as equipes perdedoras realizaram um total de 65 contra-ataques, e deste total somente cinco geraram gol, sendo de 7,69% a efetividade, portanto, próximo da metade do resultado obtido para as equipes ganhadoras. Pode-se observar que a quantidade dos contra-ataques dos dois grupos (vencedores/perdedores) é bastante semelhante. Ambos possuem quantidades de oportunidades próximas, mas diferentes aproveitamentos.

Com o alto número de contra-ataques realizados e o alto número de finalizações bloqueadas (sendo baixa a porcentagem de gols), as ações defensivas ainda são predominantes neste esporte de constante oposição. Pelo número reduzido de gols em relação à incidência elevada de contra-ataques, fica evidente a necessidade de aperfeiçoar esta manobra ofensiva para um melhor aproveitamento, confirmando o estudo de Forgiarini, Liberali e Almeida, (2010). Considerando a escassez de informações, e, consequentemente, pouca possibilidade de confrontar estudos, observa-se a necessidade de mais estudos direcionados ao contra-ataque.

Por ser uma ação ofensiva tão frequente nos jogos de alto nível, é necessário um treinamento sistemático, devendo ser executado de forma individual e coletiva, com participação dos jogadores de linha e também do goleiro (VILHENA e GRECO, 2009). O contra-ataque deve ser treinado desde seu início, ou seja, desde a ação defensiva até a finalização no gol, pois percebemos que em jogos de alto nível é ele um fator determinante no resultado do jogo.

Verificamos que a ação defensiva é um fator muito importante para iniciar um contra-ataque. Isso mostra que um sistema defensivo ativo, com as ações individuais dos defensores bem coordenadas, tem grande influência na geração do contra-ataque (SOARES e GRECO, 2010).

CONCLUSÃO

Concluímos que o contra-ataque é frequente em jogos de futsal de alto nível. Assim, a sua quantificação e qualificação podem ser indicadores determinantes do rendimento das equipes nas competições da modalidade. Deste modo, no presente estudo, com a análise dos resultados, podemos diagnosticar que a ação defensiva de interceptação de passe é a que gera mais contra-ataques. O tipo assistido é mais frequente que o tipo sustentado, e que a maioria dos contra-ataques é finalizada com chutes ao gol. Não se observou diferença, em relação ao número de contra-ataques, entre as equipes vencedoras e equipes perdedoras. Porém, as equipes vencedoras têm melhor aproveitamento, mostrando que o contra-ataque pode ser um dos fatores determinantes no resultado final do jogo, bem como da classificação da equipe em uma determinada competição. Sugere-se que novos estudos sobre contra-ataque sejam realizados para que esta importante ação do jogo de futsal seja investigada em outros contextos, tais como: categorias de base, jogos do gênero feminino, campeonatos entre outras escolas de futsal (sul-americano, asiático etc.).

REFERÊNCIAS

ABURACHID, L.; SILVA, S.; SOARES, V.; SANTOS, H.; GRECO, P. O comportamento tático em diferentes categorias na execução do contra-ataque no Futsal. **Revista Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v.14, n.2, p.133-137, 2010.

CHAGAS, M.; LEITE, C.; UGRINOWITSCH, H.; BENDA, R.; MENEZEL, H.; SOUZA, P.; MOREIRA, E. Associação entre tempo de reação e de movimento em jogadores de Futsal. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**, v.19, n.4, p.269-275, 2005.

COSTA, T.; GARGANTA, J; GRECO, P.; MESQUITA, I. Análise e avaliação do comportamento tático no Futebol. **Revista da Educação Física** - Universidade Estadual Maringá, v.21, n.3, p.443-455. 2010.

FORGIARINI, E. F.; LIBERALI, R.; ALMEIDA, R. As manobras ofensivas que originam situações de gols no Futebol. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v.2, n.4, p.14-18, 2010.

GARGANTA, J. **Modelação táctica de jogo de Futebol**: **Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento.** Dissertação de Doutorado, Universidade do Porto Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Porto, 1997.

GARGANTA, J.; AMARAL, R. A modelação do jogo em futsal. Análise sequencial do 1X1 no processo ofensivo. **Revista Portuguesa de Ciência do Desporto**, v.5, n.3, p.298-310, 2005.

LIMA, A.; SILVA, D.; SOUZA, A. Correlação entre as medidas direta e indireta de VO_{2max} em atletas de Futsal. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**, v.11, n.3, 2005.

MARCHI, R.; SILVA, C.; SCRAMIN, R.; TEIXEIRA, A.; CHIMINAZZO, J. Incidência de gols resultantes de contra-ataques de equipes de Futsal. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, v.8, n.3, p.16-22, 2010.

MESQUITA, I.; FARIAS, C.; OLIVEIRA, G.; PEREIRA, F. A intervenção pedagógica sobre o conteúdo. **Revista Brasileira Esporte**, v.23, n.1, p.25-38, 2009. http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1807-5509&nrm=iso&rep>.

NAVARRO, A.; SILVA, G.; SIQUEIRA, L. Quantificação da incidência e eficiência dos contra-ataques da equipe do Grêmio Recreativo Barueri categoria sub 20 no campeonato estadual de futsal 2008. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v.2, n.5, p.72-76, 2010.

SANTANA, W. C.; GARCIA, O. B. A incidência do contra-ataque em jogos de Futsal de alto rendimento. **Revista Pensar a Prática**, v.10, n.1, p.153-162, 2007.

SANTOS, N. **A Importância Relativa dos Esquemas Tácticos no Processo Ofensivo do Jogo de Futsal – Estudo de caso da Seleção Nacional A**. Monografia de Licenciatura realizada no âmbito da disciplina Seminário, Portugal: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, 2004.

SOARES, V. O. V.; GRECO, P. J. A análise técnico-tática nos esportes coletivos: "Por que", "O que" e "Como". **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.9, n.3, p.3-11, 2010.

SOUZA, P.; CUNHA, G.; ABRAS, D.; BACKES, R.; COSTA, V. Análise das variáveis de ataque e finalização na modalidade futsal: Comparação entre as categorias e adulta. **Coleção e Pesquisa em Educação Física**, v.8, n.5, 2009.

SOUZA, P. R. C.; IROKAWA, G; LIMA, M.; SOARES, V.; ABURACHID, L.; GRECO, P. J.Caracterização das circunstâncias e setores de finalização do jogo de futsal: um estudo da fase final da copa do mundo de futsal-FIFA 2008. **Lecturas Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v.144, p.1-6, 2010. Disponível em: < http://www.efdeportes.com/efd144/setores-de-finalizacao-do-jogo-de-futsal.htm> Acesso em: 30 set. 2012.

VILHENA, M. V.; GRECO, P. J. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de Futsal**. Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**, v.23, n.3, p.297-307, 2009.

VOSER, R.; GIUSTI, J. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2002.

VOSER, R. C. **Futsal**: Princípios técnicos e táticos. Canoas: Ed. Ulbra, 2003.

TABACHNICK, B.; FIDELL, L. **Using multivariate statistics**. New York: Haper & Row, 1989.

[1] Centro Universitário de Belo Horizonte – Uni-BH/Departamento de Ciências Biológicas, Ambientais e da Saúde.
[2] Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG/Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Rua Pérsio Babo de Resende, 215
Ouro Preto
Belo Horizonte/MG
31310-560